

**Diogo Barros Bogéa**

**Metafísica da vontade, metafísica do impossível:  
A dimensão pulsional como terceiro excluído**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada como requisito parcial  
para obtenção do título de Doutor em  
Filosofia pelo Programa de Pós-Graduação  
em Filosofia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada

Rio de Janeiro  
Abril de 2016



**Diogo Barros Bogéa**

**Metafísica da vontade, metafísica do impossível:  
A dimensão pulsional como terceiro excluído**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Filosofia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada**

Orientador  
Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Rodrigo Guimarães Nunes**

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Edgar Lyra**

Departamento de Filosofia - PUC-Rio

**Prof. Marco Antônio Casanova**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

**Prof. Alexandre Marques Cabral**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia e  
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 2016

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem a autorização da universidade, do autor e do orientador.

## **Diogo Barros Bogéa**

Professor Assistente de Filosofia na Faculdade de Educação da UERJ. Graduado em História pela UERJ-FFP (2009). Mestre em Filosofia pela PUC-Rio (2012). Linha de pesquisa: Filosofia Contemporânea.

### Ficha Catalográfica

Bogéa, Diogo Barros

Metafísica da vontade, metafísica do impossível : a dimensão pulsional como terceiro excluído / Diogo Barros Bogéa ; orientador: Paulo Cesar Duque-Estrada. – 2016.  
292 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Filosofia, 2016.

Inclui bibliografia

1. Filosofia – Teses. 2. Schopenhauer. 3. Nietzsche. 4. Psicanálise. 5. Metafísica. 6. Pulsão. I. Duque-Estrada, Paulo Cesar. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Filosofia. III. Título.

CDD: 100

Para Nelma, Katia e  
Paulo Cesar.  
Por tudo.

## Agradecimentos

A Camila Bogéa pelo companheirismo de todas as horas.

Ao Prof. Paulo Cesar Duque-Estrada, pelos cursos e conversas altamente inspiradores.

À Prof.<sup>a</sup> Katia Muricy, que me ensinou a *ler* Nietzsche.

À Prof.<sup>a</sup> Nelma Medeiros, pelos 10 anos de colaborações filosóficas, nos quais me apresentou Nietzsche, Heidegger, Freud e Magno.

Ao companheiro Filipe Pamplona, pelas aventuras inesquecíveis, e pelas batalhas que já lutamos e que ainda haveremos de lutar nessa guerra d'Arte.

Aos professores Edgar Lyra e Rodrigo Nunes, pelos comentários precisos e indicações valiosas que deram forma a este trabalho.

Aos primos e amigos Lílian e Marcelo, sem os quais nada disso teria sido possível.

A todos os meus professores da UERJ de São Gonçalo, por terem me mostrado o caminho da excelência.

Aos alunos queridos da UERJ de São Gonçalo, com quem tanto aprendi e que fazem minha trajetória valer a pena. Especialmente Joao, Farlen, Fabio e Thor.

Ao jovem aluno Pedro, por me lembrar de acreditar que há futuro para a Filosofia.

Ao Prof. Emílio Eigenheer, pela generosidade e pelos sábios conselhos.

Ao Prof. José Silveira da Costa, pelas verdadeiras aulas particulares de história e filosofia em cada uma de nossas conversas.

Aos amigos Gustavo (Francês) e Débora pela companhia sempre agradável e pelas tardes intermináveis de conversas historiográficas, antropológicas, filosóficas etc.

Aos amigos Pedro, Vinícius e Frazão, por nunca deixarem faltar o combustível da nossa amizade.

Às autarquias uerjianas Danilo, Márcio, Heitor e Lílian.

À Edna, pela boa vontade, paciência e eficácia nas incontáveis ajudas, soluções e esclarecimentos.

A Emanuel Taboas, companheiro de Filosofia e rock'n roll.

A Evaldo e Denise, pelo apoio e incentivo.

A Dani, Anselmo, Elenir, Luiz, Sílvia e Altivo pela torcida.

Ao tio Carlos, *in memoriam*.

Aos amigos de boemia e rock'n roll Marcelo, Gabi, Leonardo, Amando, Natália, Diego e Andressa.

Ao Johnny, que me ajudou na digitação.

À CAPES e à PUC-Rio pelo financiamento.

## Resumo

Bogéa, Diogo Barros; Duque-Estrada, Paulo Cesar (Orientador). **Metafísica da vontade, metafísica do impossível: a dimensão pulsional como terceiro excluído**. Rio de Janeiro, 2016. 292 p. Tese de Doutorado – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nietzsche e Heidegger delineiam os caminhos que se entrecortam dando origem ao nosso horizonte de questões: É ainda possível um pensamento que resista ao mesmo tempo à tentação de uma fundamentação absoluta, mas também ao furor desenfreado da maquinação calculadora? É ainda possível um pensamento que se coloque em condições de compreender e também de se posicionar criticamente tanto em relação aos fundamentalismos nostálgicos, quanto em relação à pura efetividade e produtividade que a tecnociência nos impõe? É possível, afinal, distanciar-se da metafísica tradicional sem recair na ingenuidade “anti-metafísica” de uma superação definitiva e segura? É ainda possível uma “outra” metafísica? Partindo desse universo inicial de questões procuramos apontar que a metafísica da vontade, ao menos tal como desenvolvida por Nietzsche e pela psicanálise, traz ao primeiro plano uma dimensão “estranha” à tradição metafísica ocidental: a dimensão pulsional, este terceiro historicamente excluído entre matéria e espírito, corpo e mente, unidade e multiplicidade, mesmidade e diferença, configurando uma outra metafísica nem redutível à metafísica tradicional, nem simplesmente anti-metafísica.

## Palavras-chave

Schopenhauer; Nietzsche; Psicanálise; Metafísica; Pulsão.

## Abstract

Bogea, Diogo Barros; Duque-Estrada, Paulo Cesar (Advisor). **Metaphysics of will, metaphysics of impossible: the pulsional dimension as excluded middle**. Rio de Janeiro, 2016. 292 p. PhD Thesis – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nietzsche and Heidegger determinate the paths that intersect here giving birth to our horizon of questions: Is it possible a thought that resists the temptation of an absolute basis, but also to unbridled fury calculator machination? It is also possible that a thought is put in a position to understand and also to position itself critically in relation to both nostalgic fundamentalisms, and to pure effectiveness and productivity that technoscience imposes on us? It is possible, after all, to distance itself from traditional metaphysics without falling back into naivety "anti-metaphysical" definitive and safe overcome? Is it still possible to conceive any kind of "other" metaphysics? From this initial universe of questions we seek to point out that the metaphysics of the will, at least as developed by Nietzsche and psychoanalysis, brings to the fore a dimension "strange" to the Western metaphysical tradition: the instinctual dimension, this third historically excluded between matter and spirit, body and mind, unity and multiplicity, sameness and difference, setting another metaphysical not reducible to traditional metaphysics, nor simply anti-metaphysical.

## Keywords

Schopenhauer; Nietzsche; Psychoanalysis; Metaphysics; Drive.

## Sumário

1. Introdução	12
2. Metafísica da Vontade	27
2.1. A metafísica tradicional	27
2.2. A metafísica da vontade	36
2.3. Irracional ou iconoclasta?	43
2.4. Vontade; querer; esforço; desejo. Uma aproximação etimológica	51
2.5. A vontade e o impossível	64
2.6. Schopenhauer entre o Ocidente e o Oriente	71
2.7. Conclusão do capítulo	82
3. Nietzsche e a metafísica	83
3.1. Caracterização da metafísica segundo Nietzsche	83
3.2. A vontade de poder	92
3.3. O mundo como rede de forças	123
3.4. Poder	140
3.5. É possível superar a metafísica?	151
4. Heidegger: a metafísica da vontade como consumação da época técnica	157
4.1. Metafísica como esquecimento da diferença ontológica	162
4.2. A História dos envios do Ser e as configurações epocais da metafísica	176
4.3. A subjetividade moderna e a consumação da metafísica na época da tecnociência	186
4.4. Interlúdio	206
5. O Impossível, NovaMente	212
5.1. Filosofia e psicanálise: tensões e influências	212
5.2. O conceito fundamental da psicanálise	215
5.3. Uno, binário, ternário. A unificação do Haver e a lógica do terceiro excluído	225
5.4. A homogeneidade do Haver com'Um	230
5.5. Imanência e transcendência	235
5.6. Freud, Lacan e o Impossível	244
5.7. Metafísica da vontade, metafísica do impossível	261
6. Em lugar de uma Conclusão	278
7. Referências bibliográficas	283

## **Abreviaturas das obras de Nietzsche**

**NT** – O nascimento da tragédia

**DS** – Considerações extemporâneas I: David Strauss, o devoto e o escritor

**HL** – Considerações extemporâneas II: Da utilidade e desvantagem da história para a vida

**SE** – Considerações extemporâneas III: Schopenhauer como educador

**WB** – Considerações extemporâneas IV: Richard Wagner em Bayreuth

**SVM** – Sobre verdade e mentira em sentido extramoral

**HH** – Humano, demasiado humano

**A** – Aurora

**GC** – A gaia Ciência

**ZA** – Assim falava Zaratustra

**BM** – Para além de bem e mal

**GM** – A Genealogia da Moral

**CW** – O caso Wagner

**CI** – Crepúsculo dos Ídolos

**NF\FP** – Fragmentos Póstumos

Metafísica do Impossível  
Talvez a única possível  
Coerência (passional)  
Um belo engano, afinal...

Ulisses de Azevedo